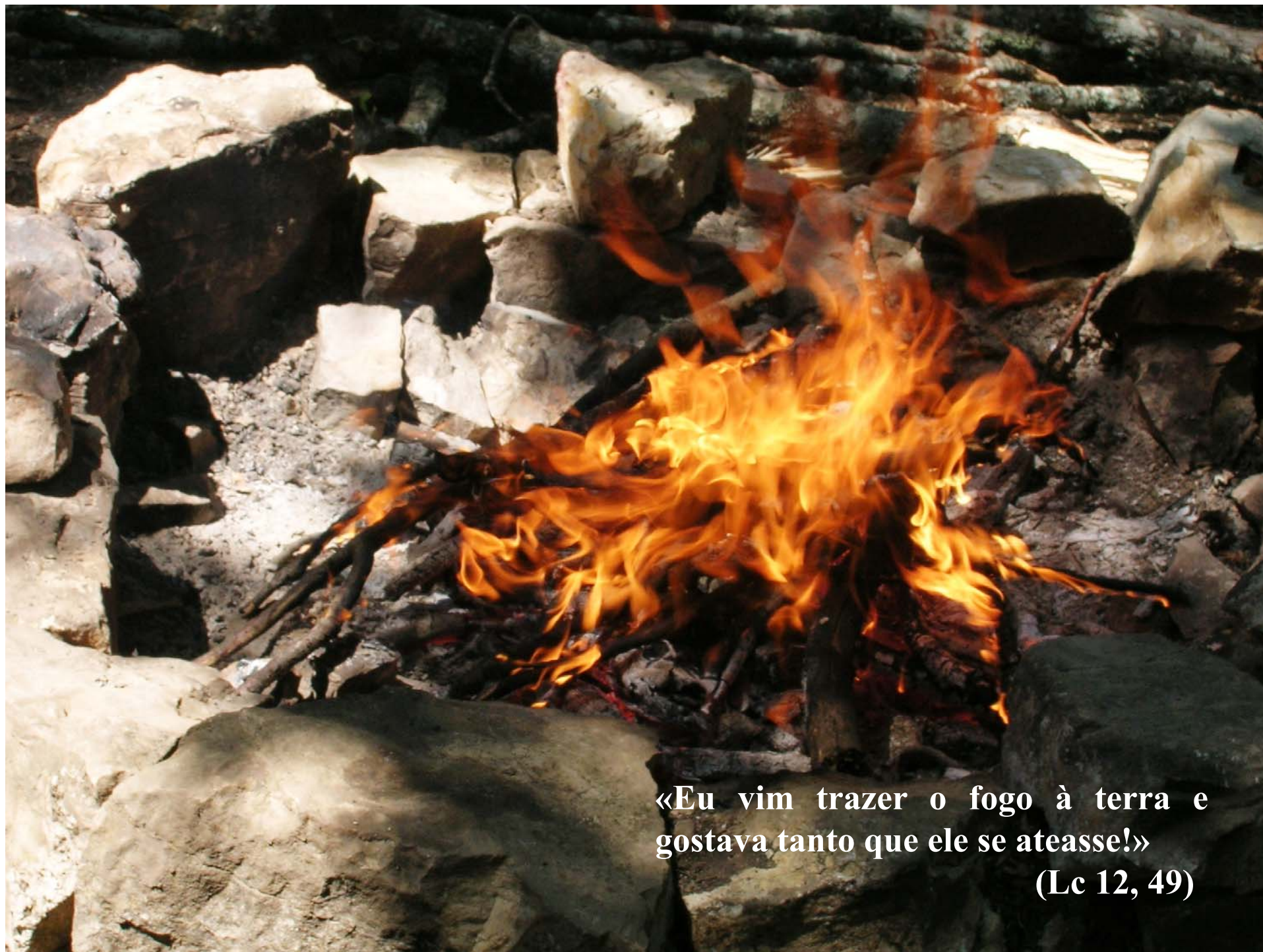




«Eu vim trazer o fogo à terra e
gostava tanto que ele se ateasse!»

(Lc 12, 49)

**PADRE FELICE
CANELLI
O SERVO DE DEUS
(1880- 1977)**



O «Don Bosco» de São Severo

Cognome.....Canelli.....

Nome.....Don Felice.....

nato il.....14 ottobre 1880.....

(atto n..... P..... S.....)

a.....(.....)

Cittadinanza.....Italiana.....

Residenza.....San Severo.....

Via.....

Stato civile.....sacerdote.....

Professione.....

CONNOTATI E CONTRASSEGNI SALIENTI

Modesto di carattere, ottimo di cuore,

Statura.....caritatevole per eccellenza,

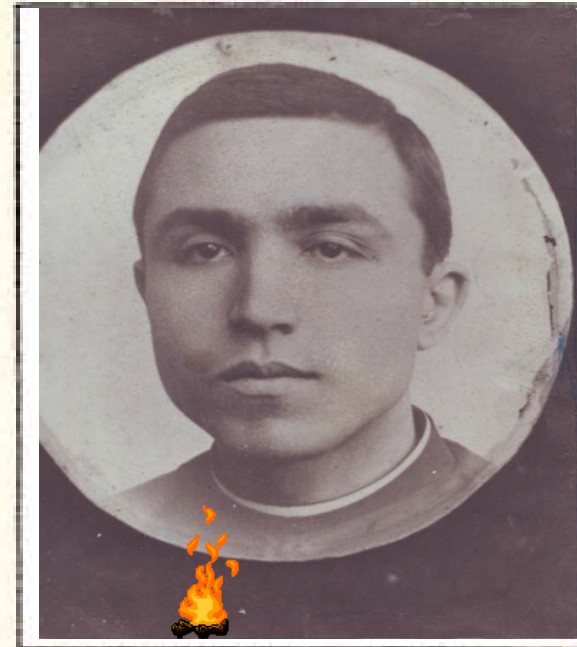
Capelli.....organizzatore di grido, oratore di

Occhi.....polso,umile e paziente, dotto e

Segni particolari.....intelligente, ricco di spirito e povero

di portafoglio. Sacerdote esemplare e

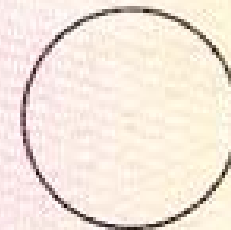
zelante



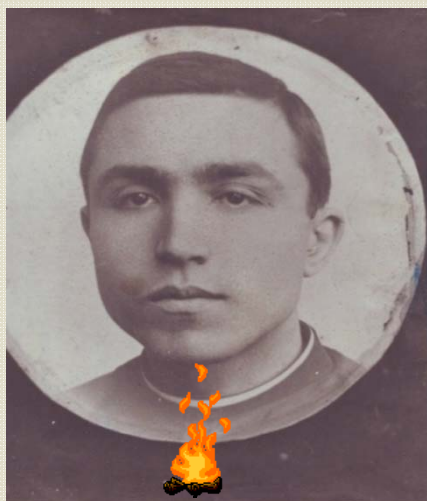
Firma di.....*Don Felice Canelli*.....

Impronta del dito
indice sinistro

IL SINDACO



AS ORIGENS POBRES E HUMILDES DO PADRE FELICE



Padre Felice



A mãe: Teresa
Marchitto



A irmã, Maria

Aos 6 anos de idade, Felice fica órfão de pai, como don Bosco. O pai Gabriel, que para viver e manter a família, era camponês e coletor do lixo municipal, morre de bronquite. A mãe, como Mãe Margarida, procura assumir a responsabilidade da família com o trabalho, a oração e o sacrifício.



Em 1892 entra como seminarista semi-gratuito no seminário diocesano. Como ele é pobre, vive da divina Providência que nunca abandona ninguém. De beneficiado, tornar-se-á Benfeitor.



Desde 1897 é professor de escola elementar e interessa-se pela educação dos pequenos e dos rapazes pobres e carenciados . Funda uma escola para jovens operários.



O seu Bispo Don Gargiulo, capuchinho, inscreveu o seminarista Canelli na Terceira Ordem Franciscana para que adquirisse uma responsabilidade maior e mais actualizada do sacerdócio.

... porque,
embora a palavra *democracia*,
se reservasse à etimologia e ao
uso dos filósofos,
servindo para indicar uma
forma de governo popular, no
entanto, no nosso caso,
sem nenhum sentido político,
não deve significar senão
**uma ação cristã
benéfica
a favor do povo**

(*Graves de communi re*, Leão XIII 1901)

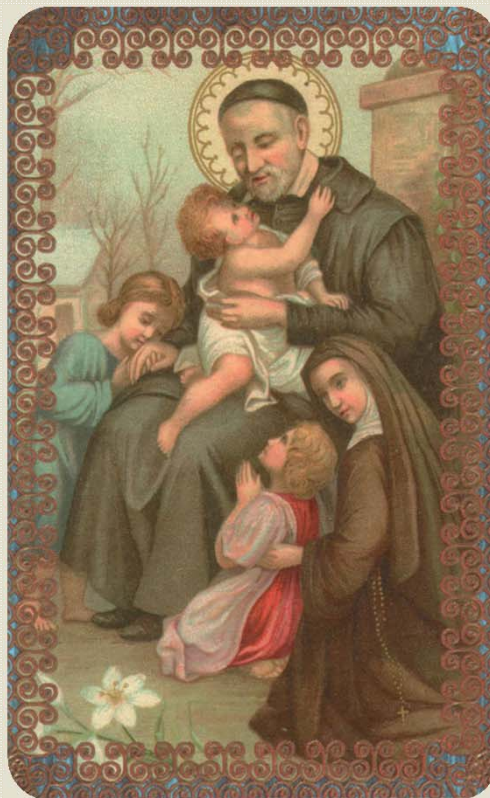
De 2 a 6 setembro de 1901, graças ao Bispo D. Gargiulo capuchinho, legado do Papa Leão XIII e ao seu professor de seminário, Don Luigi Cardillo, conhecedor atento do socialismo católico, participa no 1º Congresso Nacional da Obra dos Congressos, em Taranto, sobre a *Graves de communi re*.

Padre Felice é um profundo conhecedor da *Rerum Novarum*, marco da **Doutrina social da Igreja**



**A pobreza e
o amor a Deus em
Francisco**

**Os seus
«três
furtos»...**



**O amor aos pobres
em Vicente**



**A paixão pela
juventude em seu
«Pai» don Bosco**



De 1906 a 1927 estará quotidianamente ao lado dos filhos de don Bosco na sua missão educativa. Até ao fim da sua vida partilhará com eles o empenho na educação, capaz de formar «Bons cristãos e honestos cidadãos».



Em 1911 funda e anima com os ex-alunos dos salesianos, o “Círculo don Bosco”, fermento de todas as associações de caráter social, eclesial, político, assistencial, educativo. As suas mães fundam o primeiro gérmen de mulheres da Ação católica das quais nascerão as Damas e Pequenas Damas de caridade (as Vicentinas).



Do «Círculo don Bosco» forjam-se os responsáveis do Partido Popular local, da Ação Católica, dos Exploradores «don Bosco» 1, da Ação Católica, da futura Conferência de São Vicente, dos colaboradores com a Obra Nacional da Maternidade e da Infância da Cidade.



De 1927, até ao fim dos seus dias, será o *Pároco* e o *Pai* de uma Paróquia pobre da periferia de São Severo: *Croce Santa*.

Viviam lá camponeses marxistas, sem casa, sem pão, sem dignidade, sem Deus.

Foi para lá com o entusiasmo e o ardor do «Da mihi animas»!



Em 1930 don Rinaldi nomeia-o *Diretor Diocesano dos Salesianos Cooperadores* e será sempre ponto de referência para muitos ex-alunos e ex-alunas, Salesianos cooperadores e cooperadoras dos Salesianos e das Filhas de Maria Auxiliadora para quem será sempre um pai e um irmão atento e solidário.



Preferência pelos pequenos e os pobres e a formação socio-política no período fascista.

Continua a fundar nas dioceses e a acompanhar até 1977 todo o Associacionismo católico do pós guerra, realizado com fortaleza e audácia para acolher na Igreja os muitos cristãos tépidos, inflamá-los e fazer deles multiplicadores de luz nos seus ambientes de vida.



O valor de um povo e o mérito de um governo será o de formar zonas de solidariedade humana e cristã onde se sentirá melhor o calor de uma moralidade derivante da caridade cristã.

O Servo de Deus don L. Sturzo

Este **fogo** que dá **luz** às **palavras** para **iluminar** a **inteligência**, **calor** para **aquecer** o **coração**, **força** para **mover** a **vontade** difundir-se-á sobre os **cristãos tépidos**, **pouco a pouco se inflamarão e multiplicarão os focos de luz e de fervor**.

Esses cristãos exercerão no seu ambiente de vida um verdadeiro apostolado e centuplicarão as possibilidades de ação e de bem. Mas, para que possa ser assim, é necessária a formação e a Eucaristia



Colabora com políticos,
autoridades eclesiais e políticas,
com as forças dos ricos do
território para a salvação física e
moral da juventude pobre e
abandonada.





Cuida de todos os jovens carenciados no período bélico e do pós-guerra, dos desempregados, das famílias, dos refugiados. Como Vicente de Paulo, estende a mão para pedir esmola e tirar da rua o maior número possível de meninos e meninas.



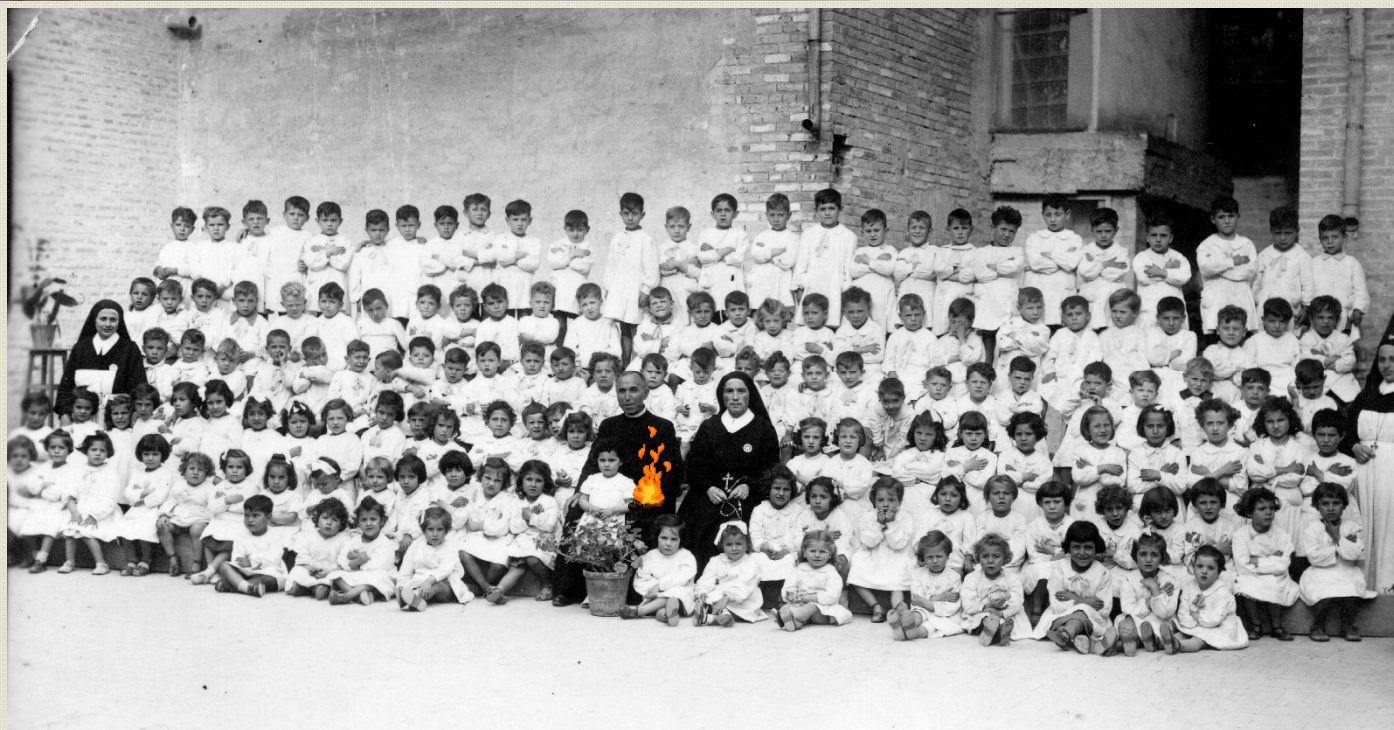


Torna-se o defensor dos direitos dos pobres, dos carenciados, dos camponeses com as ACLI, o ponto de referência da Democrazia Cristã em favor de uma política à medida dos pobres e dos filhos dos pobres.





Acolhe nas suas obras paroquiais e diocesanas, e em colaboração com os órgãos locais, muitos rapazes necessitados de pão, de paternidade e de Deus.





Faz do carisma salesiano
uma alavanca para elevar
o seu povo à dignidade,
ponto fulcral para a
construção de bons
cristãos e honestos
cidadãos da sua diocese,
operadores no território.



Partilha e envolve com as forças políticas e eclesiais a paixão pela juventude carenciada.
Semeou por toda a parte o carisma salesiano!



A sua paróquia é um pequeno "Valdocco", onde os salesianos e as Filhas de Maria Auxiliadora se sentem em casa. Ele sente-se de casa nas suas obras, é o seu «pai cuidadoso» e leva consigo, para fora das paredes institucionais, o genuíno Espírito Salesiano.



Morreu a 23 de novembro de 1977 com 97 de idade e 75 de sacerdócio. A sua longa vida é uma lição contínua daquele Jesus que se ajoelha diante dos pobres e dos pequenos e passa curando e fazendo o bem a todos.

«Declaro com sentimentos de profunda gratidão que o Oratório Salesiano "Bem-aventurada Virgem do Socorro" fez-me duplamente sacerdote [...] Fui ordenado sacerdote a 6 de junho de 1903. Nada de ação católica; nada de obras de apostolado em nenhum setor da cidade ou da diocese. O Senhor deu-me a paixão pelos pequenos, o desejo ardente de quebrar o peso do ministério do sacerdócio e viver a agilidade e o ardor apostólico do sacerdócio. E, dois anos depois, o inesquecível Don Caramaschi, o querido primeiro diretor do Oratório Salesiano, mandou-me para uma área periférica da cidade (talvez não seja muito adequado para o apostolado salesiano que gosta do contacto com os centros dinâmicos da nossa cidade), onde um gérmen de vida marcará uma nova era para a nossa cidade. [...] E o Divino Coração enviou-me para o Oratório; Pedi a Don Caramaschi para ser seu coadjutor, para colaborar com ele no apostolado salesiano tão variado. Fui recebido com afecto fraterno e, Deo Gratias - Deo Gratias - coração a coração com os filhos de Dom Bosco - tentei viver a sua paixão pela salvação da juventude - o seu espírito de iniciativa - a sua coragem no trabalho. [...] ».

São Severo, (data incerta 1955-1959), Carta do Servo de Deus, Padre Felice Caneli, ao Diretor dos Salesianos, don Francesco Stanco sobre as suas memórias pessoais e as notas mais relevantes na Obra salesiana de São Severo.

